

feito acima apontado, de uma obediencia cega aos impulsos do primeiro movimento, em logar da reflexão calma, que derivasse da lição o ensinamento conveniente para a vida futura, em ordem a fortalecer a nacionalidade e a emancipal-a tanto quanto possivel de alianças funestas.

Em nossa humilde opinião achamos sempre tão inconvenientes quanto importunos, os insultos aos subditos inglezes, como a guerra commercial proclamada contra a nação ingleza, sem previo estudo nem exame, exactamente pelas classes, cujo voto menos podia pesar na balança d'apreciação.

É simplesmente risivel fanfarronada e ridicula bravata, proclamar de voz em grita, a execução de grandes ameaças, sem previa certeza de serem exequiveis e realisaveis.

Se a mocidade briosa das academias é desculpavel e até certo ponto louvavel, em se deixar arrastar pelo verdor dos annos ás nobres aspirações e aos commettimentos heroicos, sem outro norte que os impulsos do primeiro movimento de natural desaggravo, não cabe egual indulgencia para aquelles que por idade e profissões, tem dever e obrigação de procederem reflexionadamente, com inteira responsabilidade dos proprios actos.

E o que de nenhuma fórmula pôde admittir-se nem tolerar-se, é que a offensa feita ao paiz, sirva de capa ou de pretexto para especulações politicas ou de toda e qualquer outra ordem que sejam.

A este respeito não ha meio termo, nem subterfugio possivel:— se o insulto se deu e não é uma simples visão de cerebros enfermos e decadentes; a nação é toda uma — em frente do inimigo comum desaparecem as contendas intimas; sendo o contrario uma especulação torpe para servir interesses privados, com o rebaixamento do nivel moral da nossa nacionalidade.

É um dever accentuar o facto da nação inteira ter recebido em cheio o insulto vibrado pela nossa antiga aliada, e de só uma parte relativamente pequena a mais irrequieta, se ter convulsionado em manifestações aparatosas.

A maioria da nação conserva o insulto de remissa, aguardando occasião propicia e opportuna para o desaggravo correspondente.

É esta a forma como desde logo comprehendemos o dever que nos impõe a situação, procurando estudar os principaes problemas que relacionam a agricultura portugueza com o commercio inglez, em ordem a indicar segundo a mais humilde e modesta das opiniões, a forma como sem bulha nem alarde, progressivamente aquella deve ir retemperando forças, para que economica e naturalmente vá pouco a pouco emancipando-se d'este.

O productor portuguez e portanto, principalmente as classes dos lavradores e cultivadores do nosso paiz, não devem perder e expor a lição que acabam de receber — digamos a verdade inteira — não unica e exclusivamente da Inglaterra, mas da maioria das nações civilisadas.

É preciso notar que o insulto da Inglaterra perdeu para nós, pequena e isolada nacionalidade, uma grande parte da sua grvida-